



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	<b>GESTÃO UNIVERSITÁRIA</b>		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CNPq	<a href="http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento">http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento</a> (60202009) Administração Pública Área: 6.02.02.02-9		
1.3. Proponente	PROEG – Pró-reitoria de Ensino de Graduação DEAD – Diretoria de Gestão de Educação a Distância		
1.4. Local de Execução	<b>POLO DE APOIO PRESENCIAL DE BARRA DO BUGRES</b>		
1.5. Unidades Envolvidas	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT Universidade Aberta do Brasil – UAB Polo de Apoio Presencial		
1.6. Coordenação (com titulação à frente do nome)	Diretoria de Gestão de Educação a Distância Profa. Dra. Nilce Maria da Silva		
1.7. Contatos (e-mails e telefones)	<a href="mailto:nilcem@unemat.br">nilcem@unemat.br</a> 65-99972-1147		
1.8. Carga horária	<b>360</b>	50 Vagas	<b>50</b>
1.10. Cronograma de execução	<b>Fase</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
	Inscrição	20	27/01/2017
	Seleção	01	20/02/2017
	Matrícula	27/02/2017	03/03/2017
	Período de realização do curso	03/04/2017	05/07/2018
1.11. Público alvo	<b>Comunidade Externa e Interna</b>		
1.12. Critérios de Seleção	<b>Nível Superior Completo</b>		
1.13. Modalidade de Financiamento	<b>CAPES/UAB</b>		
1.14. Corpo Docente (por ordem de titulação e seguidos da sigla da instituição e do regime de trabalho em que atuam)	<b>Os Professores e Tutores serão selecionados via edital.</b>		



## 2. ESTRUTURA

### 2.1. Justificativa

A Justificativa da oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu está pautada na necessidade de qualificar e proporcionar aos egressos do ensino superior, suporte técnico e teórico no que diz respeito à prática de ações voltadas, não só para um melhor atendimento ao público, como também conferir agilidade de um maior aproveitamento dos materiais e recursos disponíveis na administração pública. Todo servidor público universitário deverá ser capaz de realizar tanto trabalhos administrativos, como também realizar outras atividades que não estejam programadas a sua função em determinado setor, ainda propor novas percepções que podem gerar metas, missões e mudanças no meio universitário. Qualificar um servidor universitário é de extrema necessidade devido ao crescimento dessa demanda atualmente, e para realizar as tarefas a contento dos gestores, do público que são atendidos e do próprio servidor, um estudo avançado se faz necessário. As vagas ofertadas no total de 50 (cinquenta) serão distribuídas da seguinte forma: 30 (trinta) para os campus e sede administrativa da Unemat e 20 (vinte) para a comunidade externa.

### 2.2. Objetivo Geral/Específicos

#### Objetivo Geral

Objetiva desenvolver uma visão holística e estratégica da organização universitária no mercado público e privado da educação superior a partir de conceitos e ferramentas que permitirão ao profissional agregar valor e obter vantagens competitivas à sua, no desenvolvimento de tarefas do cotidiano da gestão das IES e ao seu currículo pessoal.

#### Objetivos Específicos

- Oferecer oportunidades para atualização, aprimoramento, inovação e especialização em gestão de IES;
- Apresentar práticas avançadas de gestão nas suas diversas áreas, propiciando condições para o fortalecimento de gestores;
- Discutir os fundamentos teóricos e práticos das diferentes funções presentes no cotidiano da gestão universitária de forma a compreendê-las em suas várias dimensões no contexto do papel social das IES em sua relação com a sociedade e na formação e influência de novas lideranças;
- Construir bases teóricas e práticas para a elaboração e execução de planos e programas em nível institucional;
- Conhecer e produzir instrumentos e relatórios de avaliação institucional e de gestão universitária em todas as suas dimensões;
- Melhorar os serviços prestados à sociedade.



### 2.3. Metodologia

Neste projeto de curso de especialização, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de gestores da área da educação, assegurando-lhes uma formação humana, política e social voltada à compreensão dos problemas educacionais. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, e na busca de propostas para a gestão da escola.

O professor vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, no sentido de estes contribuam na formação e que possam contribuir mais ainda no processo de um repensar a formação de profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos da gestão na escola.

O curso é dirigido aos professores-gestores das Escolas Públicas de Educação Básica e a sua proposta pedagógica, assentada na relação teoria-prática, expressa uma concepção de formação humana e de gestão educacional dentro dos marcos da democracia e da cidadania. Busca favorecer melhorias e incentivar inovações na prática cotidiana da gestão escolar que concorram para a elevação qualitativa do padrão de escolaridade da educação básica.

O curso está estruturado em três eixos:

- ✓ Direito à Educação: fundamentos históricos e filosóficos
- ✓ Política educacional e gestão escolar
- ✓ Planejamento e Práticas na Gestão Escolar

O curso é organizado na modalidade a distância (não presencial) e presencial, porém todas as disciplinas serão virtuais. As disciplinas e todas as atividades do curso serão planejadas e conduzidas a fim de promover integração entre os estudantes, buscando a troca de experiências e conhecimentos entre todos os envolvidos – professores, alunos e tutores – tornando o ambiente voltado para a aprendizagem colaborativa.

O curso será desenvolvido a partir de dois momentos essenciais:

#### **Momentos não presenciais:**

A modalidade à distância será oferecida, por meio de disciplinas, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para dar suporte ao processo ensino-aprendizagem, será adotado o modelo de tutoria, no qual os participantes são estimulados pelos professores e tutores a interagirem por meio das ferramentas de comunicação disponíveis no ambiente virtual (AVA), plataforma Moodle, tais como chats, fóruns, seminários, webconferência, atendimento virtual, dentre outro. As aulas cursadas virtualmente permanecerão disponíveis no ambiente durante todo o curso, com a finalidade de oferecer suporte a consultas posteriores.

#### **Os Momentos presenciais:**

O acompanhamento das ações estudantis também é feito na modalidade presencial, com a mediação do tutor presencial. Esses momentos, em presença, serão realizados nos polos de apoio presencial, que devem garantir espaços equipados de forma que permitam a interação. Também poderá ser utilizada a vídeo conferência ou web conferência com os professores ou tutores a distância. É o espaço propício também para que o estudante possa realizar encontros presenciais com o professor responsável pela disciplina ou com o tutor presencial, estudos em grupo, estudos individuais, atividades práticas, debates, avaliações presenciais das disciplinas e institucionais. Esse encontro deve se configurar no espaço em que se promovam ações que visem à discussão de conteúdos das disciplinas e à orientação de trabalhos. Ressalte-se que os polos configuram-se no espaço acadêmico em que se estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a universidade e que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

#### **Material didático:**

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular dessa especialização em Gestão Universitária, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT/selecionados poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso.

No caso de produção própria, a direção da DEAD juntamente com o coordenador de curso, poderá convidar professores para elaboração do material da disciplina. Nesse caso, os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT. Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores.

Todas as etapas do acadêmico já deverá estar pensando e pesquisando o tema do seu artigo para fechamento do curso. A partir do mês de maio, o acadêmico da pós-graduação estará a disposição e exclusivamente para a escrita do artigo científico com orientador do professor selecionado a ser apresentado em um Seminário.



## 2.4. Avaliação

A avaliação da aprendizagem do aluno será realizada de forma contínua, a partir da realização das atividades e das interações propostas no ambiente virtual e dos momentos presenciais, utilizando procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica desse curso.

*O estudante será avaliado em três situações distintas:*

➤ *durante a oferta das disciplinas, na plataforma moodle/AVA, com a participação virtual, por meio de atividades planejadas para o desenvolvimento da disciplina;*

➤ *durante os encontros presenciais, realizados no polo;*

➤ *ao final do curso, com a elaboração e apresentação do TCC.*

A avaliação poderá se dar por meio de atividades avaliativas em grupo ou individualmente, realizadas no decorrer de cada disciplina, de acordo com a sua natureza e seus objetivos, tais como:

- avaliação proposta na plataforma (a distância)
- avaliação presencial
- participação em fóruns avaliativos no AVA
- apresentação de seminários
- elaboração de projetos
- elaboração de artigos científicos
- elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

No contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual. Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Com este olhar em relação ao percurso dos alunos, é que os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

Por fim, a participação do aluno no curso será observada também por meio do acompanhamento do acesso à plataforma *moodle/AVA* e, também, pela verificação da produção das tarefas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem.

Ao final do curso, o aluno será considerado aprovado se:

➤ obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento), aferido na media das atividades de avaliação, em cada disciplina;

➤ for aprovado no trabalho de conclusão do curso, com aproveitamento mínimo de 7,0 pontos de média.





## 2.5. Recursos

Na educação à distância são utilizados instrumentos e objetos de aprendizagens projetados para possibilitar a melhor interação dos alunos com os professores, com os tutores e como consequência, com os conhecimentos multidisciplinares da Tecnologia de Informação, dos professores autores e da estrutura de apoio ao aluno. A linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo ou interação entre educando e educadores. Assim, para a operacionalização deste projeto pedagógico serão utilizados:

**a) Os textos e livro-texto:** Textos de apoio ao estudo, por disciplina, organizados pelos integrantes da equipe, e ou materiais confeccionados por outras IES disponibilizados no SISUAB.

**b) Textos complementares:** No decorrer do curso poderão ser adquiridos novos livros, conforme as sugestões dos professores que serão disponibilizados na biblioteca dos polos de apoio presencial. Serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.

**c) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** Para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas e TCC. A Internet será nesse curso, um dos principais veículos de comunicação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas conforme a dinâmica de cada disciplina. Para o desenvolvimento do curso, a comunicação e troca de informações poderá ser realizada por meio do Moodle, uma plataforma de ambiente de aprendizagem a distância. Nesta plataforma conta-se com ferramentas que permitem a interação via online, chats, além de vários recursos para publicação de textos e de exercícios para os alunos. Além desses recursos, será utilizada a ferramenta chamada web conferência, para a comunicação entre professores, tutores e alunos, apresentação de trabalhos e desenvolvimento das disciplinas. Os meios didáticos que darão suporte a essa metodologia serão: micro-computador, TV, vídeo, retroprojeto, CD, DVD, data show, home theater, pendrive, lousa branca, etc. Os fóruns de discussão, contato assíncrono, onde serão postadas as atividades de discussão: tirar dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. A disponibilização de material digitalizado, proposição de atividades, sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas da plataforma. Além disso, serão utilizados os e-mails no AVA. O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos alunos, no primeiro momento do curso. Enfim, esses momentos irão possibilitar ao aluno uma experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

**d) Sistema de Tutoria:** A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre aluno e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Na fase de planejamento, o tutor pode participar da discussão com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. No desenvolvimento do curso, o tutor pode se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno.

Por fim, a educação a distancia, como a que oferecemos, não prescinde da organização do polo de apoio presencial. O polo presencial é de suma importância para o sucesso do curso, pois ele será o contato físico do aluno, enriquecendo o processo de ensino e aprendizado. Esses Polos oferecem a infraestrutura de atendimento e estudo necessário ao aluno. Nos polos os alunos contarão com:

- salas de estudo;
- computadores conectados à internet e multimeios e videoconferências disponíveis
- laboratórios didáticos,
- biblioteca,
- recursos audiovisuais
- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone e encontros presenciais.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



### 3. QUADRO DE DISCIPLINAS

Módulo	Disciplina	CH (h/a)	Docente (com titulação à frente do nome)	IES	Período de Execução
01	Introdução à Gestão Universitária	30	Seleção edital		06 a 08/04/2017
01	Universidade e Sociedade	20	Seleção edital		04 a 06/05/2017
01	Modelos de Universidade	20	Seleção edital		01 a 03/06/2017
01	Metodologia de Pesquisa e do Trabalho Científico	40	Seleção edital		04 a 08/07/2017
01	Legislação do Ensino superior e da Administração Universitária	20	Seleção edital		03 a 05/08/2017
01	Planejamento institucional	20	Seleção edital		07 a 09/09/2017
02	Avaliação institucional	20	Seleção edital		05 a 07/10/2017
02	Gestão Estratégica do Desempenho Organizacional	20	Seleção edital		09 a 11/11/2017
02	Gestão da Qualidade em Processos	20	Seleção edital		07 a 09/12/2017
02	Gestão em Recursos Humanos	30	Seleção edital		11 a 13/01/2018
02	Gestão de Inf. Integrados de Gestão Universitária.	20	Seleção edital		08 a 10/02/2018
02	Gestão Orçamentária	20	Seleção edital		08 a 10/03/2018
03	Sistemas da Infraestrutura da Tecnologia da Informação	20	Seleção edital		12 a 14/04/2018
03	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	60	Seleção edital		Meses de maio e junho



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

INTRODUÇÃO A GESTÃO UNIVERSITÁRIA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		30	30
<b>Ementa:</b> A universidade como organização complexa. Principais órgãos acadêmicos, administrativos e de apoio da universidade. O conceito de liberdade acadêmica e autonomia universitária.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> ALMEIDA, MÁRCIO (ORG.). A UNIVERSIDADE POSSÍVEL: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. SÃO PAULO. CULTURAS EDITORAS ASSOCIADAS. 2001. CRUZ, CARLOS HENRIQUE BRITO. A UNIVERSIDADE BRASILEIRA NO SÉCULO 21. JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 19/04/2002. SEÇÃO FOLHA OPINIÃO. DAL PAZ, MARIA ESTER. GESTÃO UNIVERSITÁRIA: INSUMOS PARA UMA DECISÃO. ECCOS REVISTA CIENTIFICA. UNINOVE, SÃO PAULO; N.1, V.5, P.115-130. FACHIN, ROBERTO; HARDY, CYNTHIA. GESTÃO ESTRATÉGICA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: TEORIA E CASOS. PORTO ALEGRE. ED. UFRGS, 1996. SANTOS, FILIPE MANUEL SIMÕES DOS. A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS UNIVERSIDADES. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA: 1996 [DISSERTAÇÃO DE MESTRADO]. UFRN. DOCUMENTOS OFICIAIS DA UNEMAT			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> A constituição social da universidade, suas funções e desafios na atualidade. A universidade como espaço formativo profissional. Os protagonistas deste universo: professores, alunos, funcionários e comunidade. As novas missões para o ensino superior e sua relação com a sociedade. As ações afirmativas na universidade e a busca de superação das injustiças simbólicas e econômicas.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> CARVALHO, ANTONIO PAES DE. A CRISE DA UNIVERSIDADE. REVAN, 1998. CASTILHO, FAUSTO; SOARES, ALEXANDRE GUIMARAES TADEU DE. CONCEITO DE UNIVERSIDADE NO PROJETO DA UNICAMP, SÃO PAULO: UNICAMP, 2008. DESAULNIERS, JULIETA BEATRIZ RAMOS. RESPONSABILIDADE SOCIAL E UNIVERSIDADE. EDIPUCRS, 2006. DOURADO, LUIZ FERNANDO. UNIVERSIDADE PUBLICA - POLITICAS E IDENTIDADE. UFG, 1999. GILBERTO, IRENE JEANETE LEMOS. UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE DESAFIO. LEOPOLDIANUM, 2007 MORAIS, REGIS DE. UNIVERSIDADE DESAFIADA. UNICAMP, 1995. RAMPINELLI, WALDIR JOSE / ALVIM, VALDIR / RODRIGUES, GILMAR. UNIVERSIDADE: A DEMOCRACIA AMEAÇADA . XAMA, 2006. ROSSATO, RICARDO. UNIVERSIDADE - NOVE SECULOS DE HISTORIA. UPF EDITORA, 2005. SCRIPTORI, CARMEN CAMPOY. UNIVERSIDADE E CONHECIMENTO. MERCADO DE LETRAS, 2004.			





#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

MODELOS DE UNIVERSIDADES	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Compreender o contexto de criação das primeiras universidades no mundo e da universidade brasileira em particular. Analisar e compreender os modelos de universidade e como estes influenciaram o modelo brasileiro. Avaliar criticamente as propostas de modelos de universidade no Brasil: o modelo da UNB e as contribuições dos modelos estrangeiros.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> BASTOS, ALEXANDRE FLEMING VASQUES. A REFORMA DA UNIVERSIDADE NO BRASIL, SÃO PAULO: EDUFAL, 2007 BUARQUE, CRISTOVAM. A AVENTURA DA UNIVERSIDADE. PAZ E TERRA, 1994. CUNHA, LUIZ ANTONIO. A UNIVERSIDADE CRITICA. SÃO PAULO: UNESP, 2007. FONSECA NETO, EDUARDO. UNIVERSIDADE - DO TRIVIUM-QUATRIVIUM AO ENSINO. ALEXA CULTURAL, 2007. ROLLEMBERG, MARCELLO. UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO & TRANSFORMAÇÃO. EDUSP. 2005. SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. UNIVERSIDADE NO SECULO XXI. CORTEZ, 2006. SILVA, MARIA ABADIA DA; SILVA, RONALDA BARRETO. A IDEIA DE UNIVERSIDADE. LIBER LIVRO, 2006. TEIXEIRA, ANISIO. UNIVERSIDADE DE ONTEM E DE HOJE. UERJ, 1998.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa</b> Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica. Modalidades de trabalhos científicos na pós-graduação. Normalização de trabalhos acadêmicos científicos. Redação científica.			
<b>Conteúdo Programático:</b> Ciência e conhecimento científico; - Método científico; - Ética e rigor na pesquisa; - Paradigmas e técnicas de pesquisa; - Fontes da pesquisa – pesquisa na educação; - Busca em bibliotecas digitais; - Diretrizes para a elaboração de projeto de pesquisa; - Ferramentas digitais para a elaboração e a formatação de textos científicos; - Técnicas de registro de leituras (fichamentos, resumos, resenhas); - Elaboração de citações e referências.			
<b>Bibliografia:</b> CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa:</b> métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007. FAZENDA, Ivani. (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1989. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 1996. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6022:2003: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa; _____. ABNT NBR 6023:2002: informação e documentação: referências: elaboração; _____. ABNT NBR 6028:2003: resumos: procedimentos; _____. ABNT NBR 10520:2002: informação e documentação: apresentação de citações em documentos; _____. ABNT NBR 10719:2011: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação; _____. ABNT NBR 14724:2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação; _____. ABNT NBR 15287:2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação.			



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



**4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)**

LEGISLAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Espécies normativas no direito brasileiro: Constituição, emendas constitucionais, leis complementares, leis ordinárias, leis delegadas, medida provisória, decreto legislativo, resolução, decretos, resoluções e deliberações, instruções, circulares, portarias, ordens de serviço, provimentos e avisos. Constituição Federal de 1988. Da Administração Pública (Capítulo VII do Título III). Da ordem social na Constituição Federal de 1988: da Educação (Seção I do Capítulo III do Título VIII). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96): organização da educação nacional, dos níveis e modalidades de ensino, da educação superior. Normas do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Decretos normativos que regulamentam matérias de interesse das instituições de ensino superior. Normas internas da UNEMAT: Estatuto, Regimento, Regulamento dos Cursos de Graduação, Manual de Procedimentos Acadêmicos.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> ALTAFIN, JUAREZ. QUESTOES DE ETICA E DE DIREITO NA UNIVERSIDADE. EDUFU, 2006. BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. 1996 CURY, CARLOS ROBERTO JAMIL. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA. DP&A EDITORA, 2002. DAVIES, NICHOLAS. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL FEDERAL BASICA. CORTEZ, 2004. ESTATUTO E REGIMENTO GERAL DA UNEMAT. DOCUMENTOS OFICIAIS DA UEMAT.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Planejamento Estratégico. Níveis de planejamento. Tipos de planejamento. Planejamento Universitário e suas especificidades. Modelos de planejamento na universidade. Experiências de planejamento universitário no Brasil e em outros países.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> ANDRADE, CARLOS ALBERTO NASCIMENTO. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, NEOPATRIMONIALISMO E HEGEMONIA POLÍTICA. ANNABLUME, 2006 GONÇALVES, MARIA HELENA BARRETO. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO. SENAC – PR; SENAC NACIONAL, 2003. KUENZER, ACACIA Z; GARCIA, WALTER / CALAZANS, MARIA JULIETA C. PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO NO BRASIL. CORTEZ, 2003. MENDES, DURMEVAL TRIGUEIRO. O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL. UERJ, 2001. PANIZZI, WRANA MARIA. UNIVERSIDADE PARA QUE? LIBRETOS, 2007. PARENTE, JOSE. PLANEJAMENTO ESTRATEGICO NA EDUCAÇÃO. PLANO, 2001. TOSI, MARIA RAINELDES. PLANEJAMENTO, PROGRAMAS E PROJETOS. ALINEA, 2008. DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO DA UNEMAT.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Avaliação: fundamentos teóricos e concepções. A avaliação institucional e os processos organizacionais: planejamento, processo decisório e gestão administrativa. Experiências de avaliação institucional. A normatização das práticas de avaliação das universidades públicas no Brasil. Metodologias de avaliação institucional. Modelos de avaliação usados na UNEMAT (Técnicos e Docentes).			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> BALZAN, NEWTON CESAR; DIAS SOBRINHO, JOSE. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. CORTEZ, 1995. CASTANHEIRA, ANA MARIA; COELHO, ABILIO RIBEIRO; GAGLIARDI, MARCOS VINICIUS. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. MACKENZIE, 2008. FERNANDES, MARIA ESTRELA ARAUJO. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA. DEMOCRITO ROCHA. 2001. LOPES, ADAO DIONE. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O ENSINO SUPERIOR. SAGRA-LUZZATTO, 2001. MARBACK NETO, GUILHERME. AVALIAÇÃO - INSTRUMENTO DE GESTAO UNIVERSITARIA. SUMMUS, 2007. PERALTA, SUEIDA SOARES, A TERCEIRA DIMENSAO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, EDIFIEO, 2001.			





#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

GESTÃO ESTRATÉGICA DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
Ementa: Conceitos de desempenho, produtividade e eficácia. Métodos de medir o desempenho. Desempenho e Estratégia. Modelo de Balanced Scorecard.			
Conteúdo Programático:			
Bibliografia: KAPLAN, ROBERT; NORTON, DAVID. A ESTRATÉGIA EM AÇÃO - BALANCED SCORECARD. CAMPUS. THIOLLENT, MICHEL; MACEDO-SOARES, T. DIANA L. V. A.; CAVALIERI, ADRIANE. AVALIANDO O DESEMPENHO DA UNIVERSIDADE. LOYOLA, 2004.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

GESTÃO EM RECURSOS HUMANOS	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		30	30
<b>Ementa:</b> As pessoas e a organização. Gestão estratégica de pessoas, incluindo gestão de processos de mudança. Modelo sistêmico de administração de pessoas adaptado à universidade, envolvendo suprimento (provimento), aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle. Instrumentos de provimento (recrutamento, seleção, integração), de aplicação (descrição e análise de cargos e avaliação de desempenho) e manutenção (administração de cargos e salários, benefícios, higiene e segurança no trabalho), todos considerando a legislação vigente. Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SEAPE) como instrumento de gestão. Legislação de pessoal como instrumento de gestão. Gestão de pessoas por competências. Educação, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Qualidade de vida no trabalho. Perspectivas e tendências da gestão de pessoas nas universidades.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> ANDRADE, DENISE DE FATIMA. RECURSOS HUMANOS - GESTAO DE PESSOAS. VIENA, 2008. FRANÇA, ANA CRISTINA LIMONGI. PRATICAS DE RECURSOS HUMANOS – PRH. ATLAS, 2007. LACOMBE, FRANCISCO. RECURSOS HUMANOS - PRINCIPIOS E TENDENCIAS. SARAIVA, 2005. LE GALL, JEAN MARC. GESTAO DE RECURSOS HUMANOS. ATICA, 2008. MARCOVITCH, JACQUES. UNIVERSIDADE VIVA. MANDARIM EDITORA, 2001. MARRAS, JEAN PIERRE. ADMINISTRACAO DE RECURSOS HUMANOS. SARAIVA, 2009. OLIVEIRA ROCHA, J. A. GESTAO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRACAO PUBLICA. ESCOLAR (Portugal), 2007. PIMENTA, CARLOS. INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE. CAMPO DAS LETRAS, 2005. REIS, FABIO JOSE GARCIA DOS. PERSPECTIVAS DA GESTAO UNIVERSITARIA. CABRAL, 2003.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

GESTÃO DA QUALIDADE EM PROCESSOS	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de qualidade na Administração Pública. Fundamentos da análise e melhoria de processos. Ferramentas para a qualidade. Planejamento, organização e controle pela qualidade. Metodologia de análise e melhoria de processos. Aplicando a Metodologia de Análise e Solução de Problemas.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> ALMEIDA, LEO G. GESTAO DE PROCESSOS E A GESTAO ESTRATEGICA. QUALITYMARK, 2002. BARBARA, SAULO. GESTAO POR PROCESSOS. QUALITYMARK, 2008. CIERCO, AGLIBERTO ALVES; ROCHA, ALEXANDRE VARANDA; MOTA, EDMARSON BACELAR. GESTAO DA QUALIDADE. EDITORA FGV, 2008. MARCELINO, GILENO FERNANDES. GESTAO ESTRATEGICA DE UNIVERSIDADE. UNB, 2005. PALADINI, EDSON PACHECO. GESTAO ESTRATEGICA DA QUALIDADE. ATLAS, 2008. PANIZZI, WRANA MARIA. UNIVERSIDADE PUBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE. UFRGS, 2004. SORDI, JOSE OSVALDO DE. GESTAO POR PROCESSOS. SARAIVA, 2008.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Orçamento Público, conceituação, caracterização, e controle democrático. O detalhamento da receita. O detalhamento da despesa. A execução orçamentária da receita e da despesa. O controle da execução orçamentária. Lei de Responsabilidade Fiscal.			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> BRUNO, REINALDO MOREIRA. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E ORÇAMENTO PÚBLICO. JURUA EDITORA, 2008. CARVALHO, JOSE CARLOS OLIVEIRA DE. ORÇAMENTO PÚBLICO. CAMPUS, 2007. HOJI, MASAKAZU. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA. ATLAS, 2008. NOBREGA, MARCOS. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E LEIS ORÇAMENTARIA S. JUAREZ DE OLIVEIRA, 2002.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

GESTÃO DE INFRAESTRUTURA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
<b>Ementa:</b> Planejamento e Alinhamento Estratégico da TI; Estrutura organizacional e Governança da TI; Gerenciamento do Valor da TI; Decisão de Terceirização da TI; Gestão da Segurança em Informação; Impactos da TI e Responsabilidade sócio-ambiental. .			
<b>Conteúdo Programático:</b>			
<b>Bibliografia:</b> LAUDON, KENNETH C; LAUDON, JANE P. SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS. 7ª. EDIÇÃO. SÃO PAULO: PRENTICE HALL, 2007. LAURINDO, FERNANDO J. B. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: EFICÁCIA NAS ORGANIZAÇÕES. SÃO PAULO: FUTURA, 2002. LUCAS JR, HENRY C. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA PARA ADMINISTRADORES. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006. MAGALHAES, IVAN LUIZIO; PINHEIRO, WALFRIDO BRITO. GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE TI NA PRÁTICA: UMA ABORDAGEM COM BASE NA ITIL. SÃO PAULO: NOVATEC, 2007. STURM, RICK; MORRIS, WAYNE, JANDER, MARY. SERVICE LEVEL MANAGEMENT: FUNDAMENTOS DO NÍVEL DE SERVIÇO. EDITORA CAMPUS, 2001. TURBAN, E.; MCLEAN, E; WETHERBE, J. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA GESTÃO. TRANSFORMANDO OS NEGÓCIOS NA ECONOMIA DIGITAL. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2004. WEILL, PETER; ROSS, JEANNE W. GOVERNANÇA DA TI. SÃO PAULO: M BOOKS, 2005.			





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



**4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)**

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INTEGRADOS DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		20	20
Ementa: Aplicação de sistemas de informação nos processos acadêmicos e administrativos da universidade. Sagu, Protocolo, Sistema de Viagem entre outros usados no estado e na UNEMAT.			
Conteúdo Programático:			
Bibliografia: LAURINDO, FERNANDO JOSE BARBIN; ROTONDARO, ROBERTO GILIOLI. GESTAO INTEGRADA DE PROCESSOS. ATLAS, 2006. OLIVEIRA NETO, ALVIN ANTONIO. NOVAS TECNOLOGIAS E UNIVERSIDADE. VOZES, 2005. SISTEMAS DA UNEMAT.			



#### 4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente (com titulação) – Seleção		60	60
<p><b>Ementa:</b> Possibilidades de trabalho de conclusão de curso (TCC). Técnicas utilizadas para a elaboração de monografias e artigos científicos. Especificidades do TCC de acordo com a área de formação do pós-graduando. Elaboração e orientação do TCC. Socialização do trabalho de conclusão de curso</p>			
<p><b>Conteúdo Programático:</b> - Natureza da monografia e do artigo científico; - Aspectos estruturais e formais - Dificuldades e possíveis soluções no processo de elaboração do TCC; - Processo de orientação; - Defesa pública; - Formas de circulação do trabalho: seminários e publicações.</p>			
<p><b>Bibliografia:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022:2003: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa; _____. ABNT NBR 6023:2002: informação e documentação: referências: elaboração; _____. ABNT NBR 6028:2003: resumos: procedimentos; _____. ABNT NBR 10520:2002: informação e documentação: apresentação de citações em documentos; _____. ABNT NBR 10719:2011: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação; _____. ABNT NBR 14724:2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação; _____. ABNT NBR 15287:2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação.</p> <p>CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa:</b> métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FAZENDA, Ivani. (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

Cáceres-MT, 07 de novembro de 2016

Profa. Dra. Nilce Maria da Silva



## Anexo 1 - A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO E A EAD

### A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso. A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. A UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

### A UNEMAT E A EAD

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso. Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.



Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 2419 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Pólos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Pólos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa. A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009. Atualmente a UNEMAT compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPEES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresentam dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórica, geográfica e ambiental. A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

## **Anexo 2 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA**

O curso de Especialização em Gestão Universitária, na modalidade a distância, constitui-se de uma estrutura e organização que dá suporte à ação educativa e prevê Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Sistema de Tutoria e Professores.

A coordenação do Curso de Pós-Graduação em Gestão Universitária, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores:

- Coordenador do Curso e
- Coordenador de Tutoria.

### **COORDENAÇÃO DE CURSO**

O Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em





- conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

#### **COORDENAÇÃO DE TUTORIA**

O coordenador de Tutoria tem as seguintes atribuições:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

#### **SISTEMA DE TUTORIA**

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores:

- a) Tutoria a distância e
- b) Tutoria presencial.

#### **Tutor a distancia**

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

#### **Tutor de Apoio presencial**

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve o curso;





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



- b) Possuir, preferencialmente, graduação na área da saúde;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem. Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno-professor poderão ser utilizados:

- I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- II. Videoconferência;
- III. Vídeoaula;
- IV. Telefone;
- V. E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em



disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

### **PROFESSORES NO SISTEMA EAD**

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação à distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os professores devem, entre as atribuições:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

### **PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso.

No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT. Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores.

Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas online e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.



### **INFRA-ESTRUTURA DE APOIO**

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

### **POLOS DE APOIO PRESENCIAL**

Importância do polo para o ensino de graduação A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município. Outros benefícios dos polos de apoio presencial Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.